



Descrição da imagem: A sigla NAC em caixa alta e abaixo da sigla núcleo de acessibilidade em letras minúsculas.

Acessibilidade no ensino remoto

Psic. Ms. Camila Sudo

Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UTFPR - Campus Londrina

APRESENTAÇÃO

Dispositivos legais diversos asseguram o direito de pessoas com deficiência à educação superior e reforçam a necessidade de garantia não só do acesso, mas principalmente, da permanência desses estudantes. Assim, é esperado que as Instituições de Ensino Superior (IES) primem, em sua gestão, por políticas institucionais voltadas à acessibilidade e inclusão: nos planos de desenvolvimento institucional, orçamentários, no quadro de profissionais, nos projetos pedagógicos de cursos, na infraestrutura, nos meios de comunicação, nos acervos didáticos e culturais, no atendimento técnico setorial e em todas as atividades, espaços, serviços, produtos e outros utilizados pela comunidade acadêmica (Siems-Marcondes, 2017; Pereira & Albuquerque, 2017).

A acessibilidade existe quando todas as pessoas têm condições de tal participação, de forma plena, com autonomia e segurança (GARCIA; BACARIN; LEONARDO, 2018).

No atual cenário, muito tem se discutido sobre os desafios do ensino remoto, nos contextos educacionais. Porém, pouca atenção tem sido dada à educação inclusiva. Como exemplo, o parecer 5/2020 do CNE (BRASIL, 2020) aprovado em abril desse ano e que versa sobre a reorganização do calendário escolar em razão da Pandemia da COVID-19, é bem inespecífico ao tratar da

Educação Especial na modalidade remota. Apenas reforça a necessidade de garantia de garantir o AEE e as ações mais específicas para acessibilidade sociolinguística (Libras), na comunicação, informação e interação com o aluno com deficiência.

No ensino superior, observa-se, mesmo que informalmente, poucas ações voltadas à formação continuada dos professores que contemplem esse tema.

Diante disso, esse artigo visa apresentar uma curadoria de conteúdos e orientações breves relacionadas à acessibilidade no ensino remoto.

Notas Introdutórias

É válida a apresentação de percepções iniciais sobre os desafios da formação continuada em um contexto de formação para ensino remoto emergencial, considerando a vivência da autora à frente de um Núcleo de Acessibilidade institucional. São elas:

- Ensino remoto não é educação à distância. Então, vamos com calma! Encare esse momento com uma oportunidade de aprendizados e de repensar suas práticas pedagógicas
- Acessibilidade pedagógica não diz respeito ao ensino de alunos com deficiência apenas. Ela pressupõe um conjunto de possibilidades que buscam ampliar a aprendizagem de alunos com e sem deficiência. É assumir a concepção do Desenho Universal da Aprendizagem.
- Ensino Híbrido não é apenas a mescla de atividades presenciais e não presenciais. A experiência do ensino remoto pode ser extremamente positiva para aproximar professores e alunos da proposta de personalização do ensino e desafiá-los à transformação tecnológica e cultural que esse modelo incita.

A partir disso, é razoável supor que aproveitar desse momento para conhecer e aprender um pouco mais sobre a acessibilidade. Em específico, conhecer aquelas relativas às necessidades que se apresentam no contexto do ensino remoto, é salutar. Aos docentes, seguem algumas sugestões:

1. Seja flexível no planejamento e desenvolvimento do seu plano de atividades didáticas remotas, bem como, na avaliação da aprendizagem.
2. Acessibilize os documentos, apresentações, vídeos e quaisquer outros objetos de aprendizagem cocriados e/ou compartilhados em ambiente digital. Para isso, você precisa conhecer ferramentas, recursos e serviços de acessibilidade disponíveis nas plataformas digitais, ou até mesmo, serviços profissionais disponíveis na sua Instituição de Ensino.
3. Promova, medeie e/ou oriente interações também acessíveis, sejam nas atividades síncronas ou na proposição de atividades grupais assíncronas. Aproveite para conhecer melhor seus alunos, suas dificuldades e potencialidades, envolvendo-os também nas adaptações necessárias.

Conteúdos diversos são compartilhados, diariamente, na internet. Um breve trabalho de pesquisa e análise desses conteúdos possibilitou a apresentação da seleção abaixo.

CURADORIA

Flexibilização do ensino

1. Adequação de prazos ou facilitação do uso dos recursos de acessibilidade já utilizados habitualmente pelo estudante com deficiência, em virtude da configuração customizada e do aprendizado necessário para a utilização de tais recursos. Considere esse um aspecto extremamente possível atualmente. Caso não seja possível, a organização da disciplina deverá adotar mecanismos que assegurem ao estudante a disponibilização do recurso, quando solicitado, bem como, a configuração adequada a sua plena usabilidade.
2. Entrega de cronogramas de atividades com antecedência e instruídos de forma clara e objetiva, considerando as necessidades de previsibilidade por parte de alguns estudantes tais como alguns com estudantes com transtorno do espectro autista.
3. Flexibilização de prazos de atividades e de avaliações, bem como adequações nos objetivos e metodologias de ensino.

Recursos e serviços de acessibilidade

1. Inserção de legenda ou descrição textual para conteúdos audiovisuais. Preferencialmente, no caso de alunos surdos usuários de Libras, a adequação deve ser em formato de janela de Libras com interpretação profissional de um tradutor e intérprete de Libras.

- No tutorial [inserindo legenda em videos](#) o Núcleo de Acessibilidade da UFSM apresenta um **pdf** de como inserir legendas em Vídeos do Youtube. Se você preferir a explicação em vídeo, o *Tutoriais Live* também compartilhou as mesmas orientações no vídeo [a legendagem no youtube](#).
- Há outros aplicativos que também podem ser usados para criar legendas para vídeos aulas. Veja algumas sugestões no **vídeo gravação de videoaulas para alunos com deficiência auditiva**, produzido pelo Núcleo de Acessibilidade da UFSM.
- Nesse tutorial, é apresentada a explicação de como inserir legenda em apresentações

2. Uso de audiodescrição em conteúdo audiovisuais

- Pessoas cegas acessam conteúdo de vídeos se beneficiando do recurso da audiodescrição. Veja o exemplo no vídeo [Acessibilidade para pessoa com deficiência visual](#). Contudo, na ausência do recurso da audiodescrição tal como apresentada no vídeo, faça você mesmo a descrição das imagens para o aluno. Você pode fazê-lo em documento textual ou verbalmente e no caso de atividades assíncronas, lembre-se de enviar com antecedência essa descrição das cenas do vídeo.

3. Textos digitais em língua portuguesa compatíveis com as interfaces de acessibilidade aplicáveis ao sistema operacional utilizado pelo estudante

- [Acessibilidade no word](#)
- [Acessibilidade no word II](#)
- Tutorial em pdf no Guia [Orientações para a criação de documentos acessíveis no microsoft word](#)
- [Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais](#): texto, apresentação de slides, planilhas, documentos PDF e documentos digitalizados
- [Apresentações Acessíveis em Power Point - office 365](#)

4. Descrição de figuras e gráficos contidos em textos

- Descrevendo imagens em documentos digitais [Inclusão - Deficiência Visual/ Texto Alternativo](#)
- *Como tornar seu conteúdo acessível para pessoas cegas? – texto alternativo*

Interações Acessíveis

1. Oportunize interações acessíveis. Nas atividades síncronas, procure garantir presença de intérpretes no caso de você não ser fluente em Libras; descreva slides, imagens, tabelas, gráficos ou qualquer outro estímulo visual que seja apresentado aos alunos; seja objetivo nas orientações acerca do que espera que os alunos façam naquele momento de interação, disponibilize-se para atender e esclarecer dúvidas sempre que possível e comunique de forma clara, como isso deve se dar. Lembre-se que é um processo novo para ambos, professor e alunos e obviamente, um tem a aprender com o outro.

2. Seja mediador e articulador de atividades assíncronas que envolvam interação entre alunos. Na medida do possível, gerencie a formação de grupos, a atribuição de tarefas entre os membros, acompanhe a dinâmica dos alunos no desempenho dessas tarefas. Pelo menos inicialmente. Observe a dinâmica das interações e sempre que necessário, oportunize outras possibilidades de execução da atividade que não apenas em grupos.

3. Conheça seu aluno e disponibilize-se a aprender com ele. Talvez você não tenha tido tempo de conhecê-lo. Então, crie oportunidades para conversar individualmente com seu aluno e conhecer seus limites, potencialidades e necessidades educacionais atuais. Muitas vezes a atitude de enviar um material previamente, fazer um levantamento de necessidades de acesso a esse, dar uma orientação prévia sobre um conteúdo, uma explicação mais individualizada, o providenciar com antecedência um profissional especializado ou bolsista do Núcleo de Acessibilidade, realizar a descrição de um slide, entre outras atitudes presentes na interação docente-aluno(s), fará diferença e oportunizará mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem. Convide-o a colaborar nas adaptações didáticas e acompanhe de perto seu desenvolvimento, ofertando condições de aprendizado que leve em consideração sua condição de deficiência.

Seguem links de vídeos sobre reuniões inclusivas e sobre o uso do e-mail de forma a tornar a interação acessível.

- [Reuniões Inclusivas](#)
- [E-mail Acessível](#)

Lembre-se de recorrer, sempre que necessário, a outros profissionais como, por exemplo, os dos Núcleos de Acessibilidade, comumente presentes nas Instituições de Ensino Superior.

Considerações

Repare que a acessibilidade no ensino remoto, tal como no presencial, não depende apenas do bom uso das tecnologias e ferramentas de ensino. Depende de igual modo, de atitudes inclusivas - implícitas desde o planejamento do ensino e ao longo de todas as interações que você estabelece com seus alunos.

Materiais complementares

Finalizamos nosso artigo, disponibilizando aqui outras referências de conteúdo e de cursos, caso você se interesse:

- Se você utiliza o G Suíte do Google, conheça os [recursos de acessibilidade de cada ferramenta](#)
- O vídeo [Animação](#) demonstra a aplicação de recursos de acessibilidade em conteúdo audiovisual: há janela de Libras, Legenda e audiodescrição. Aliás, ele é parte do conteúdo de um curso ofertado pela UFRGS de [Comunicação para todos \(20 horas com certificação\)](#).
- Os profissionais do Web para todos também gravou esse [meet up sobre acessibilidade digital](#) no qual você observará, inclusive, exemplos de acessibilidade na comunicação como a descrição dos participantes e a presença do Intérprete de Libras.
- Pesquisadores de Portugal também contribuem com conteúdo em vídeo, sobre [Comunicação Acessível](#) (Port.). É um webinar mais longo, mas apresenta detalhes do que conversamos logo acima.

- Vídeo sobre [Como descrever uma imagem para uma pessoa cega](#)
- O CEaD IBC gravou a live [Vamos falar sobre documentos digitais acessíveis?](#) e apresentam a importância e os elementos essenciais de um documento digital acessível para pessoas com deficiência visual.

REFERÊNCIAS

Siems-Marcondes, Maria Edith Romano. Estudantes com deficiência no ensino superior: trajetórias escolares, acesso e acessibilidade. **Inc.Soc.**, Brasília, DF, v.11 n.1, p.94-104, jul./dez. 2017.

Pereira, Carlos Eduardo Candido; Albuquerque, Cristina Maria Pinto. A inclusão das pessoas com deficiência: panorama inclusivo no ensino superior no Brasil e em Portugal. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. especial 3, p. 27-41, dez. 2017 . Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/nspe.3/0104-4060-er-03-27.pdf>

GARCIA, Raquel Araújo Bonfim; BACARIN, Ana Paula Siltrão; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. Acessibilidade e permanência na educação superior: percepção de estudantes com deficiência. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 22, n. spe, p. 33-40, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000400033&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2018/035>.

Brasil.Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Secretaria Executiva. **Parecer CNE/CP Nº 5/2020** publicado no D.O.U. de 1º/6/2020, Seção 1, Pág. 32. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/SU%CC%81MULA-DO-PARECER-CNECP-N%C2%BA-52020.pdf>